

## TITULO: RÁDIOENCENA. CULTURA SEM FRONTEIRAS

### Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Maria Inês Amarante<sup>1</sup>

Autor: Maria Inês Amarante<sup>2</sup>

RESUMO: O projeto **RádioEncena. Cultura sem Fronteiras** vem ao encontro da proposta de uma integração latino-americana através do rádio, meio de comunicação próximo da oralidade dos jovens que constroem e inovam o futuro do continente através dos conhecimentos adquiridos, da criatividade e da interação com a problemática social. Ele foi concebido para formar grupos de radioatores comunitários que, por meio de oficinas específicas em radioteatro (locução, dramatização e interpretação) e orientação sobre a construção de roteiros radiofônicos dramatizados, estarão aptos a criar, adaptar e encenar histórias ou narrativas coletadas na região que, juntas, compõem parte de um repertório cultural da América Latina presente na tríplice fronteira (mitos, folclore, história, literatura etc.). Estes textos dramatizados serão gravados, editados e sonorizados constituindo um acervo digital (*podcast*) a ser divulgado em sites e rádios educativas e comunitárias (FM, webrádios ou rádios online). O projeto está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Dom Pedro II, no bairro do Morumbi, em Foz do Iguaçu, e tem a participação de estudantes adolescentes entre 13 e 15 anos. Conta também com a colaboração de atores teatrais de companhias locais no monitoramento de oficinas. A instituição possui um projeto de radioescola que terá parceria com a Rádio Comunitária Morumbi Foz FM, em fase de instalação no bairro.

Esta ação desenvolvida pela universidade vem ao encontro do ideal de promover o fortalecimento de grupos comunitários através do estímulo à produção e participação na mídia local, reunindo cultura e saberes provenientes de várias fontes e que servirão para enriquecer e retroalimentar a programação de rádios parceiras, nas

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora e pesquisadora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História (ILAACH) e do Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos (IELA). E-mail: [ines.amarante@unila.edu.br](mailto:ines.amarante@unila.edu.br)

<sup>2</sup> Idem.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



duas línguas de integração utilizadas na UNILA (o português e o espanhol), por meio da comunicação interativa de ampla abrangência que o rádio pode proporcionar.

**Palavras-chave: radioteatro, rádio comunitária, cultura, tríplice fronteira**

## 1 INTRODUÇÃO

Através das disciplinas que ministrou no curso de Letras, Artes e Mediação Cultural: Rádio e Comunidade e Comunicação Comunitária, tem se consolidado a proposta de promover o debate sobre a comunicação democrática e participativa, reafirmando laços integrativos entre discentes de múltiplas nacionalidades com a comunidade local, cuja presença multiétnica e linguística é singular na tríplice fronteira.

Enquanto veículo de comunicação de fácil acesso, o rádio tem trazido pouca inovação do ponto de vista de uma programação cultural de boa qualidade. A programação dominante é comercial e as variadas culturas não são divulgadas cotidianamente. Assim, é fundamental, por um lado, a formação de comunicadores que usem a criatividade para colocar em evidência a interculturalidade da UNILA e por outro, motivar os jovens a fazê-lo. O rádio, para Dagron (2001) foi o meio mais importante para o desenvolvimento e as mudanças sociais. Com tecnologia simplificada, caseira e de baixo custo, inúmeras iniciativas frutificaram e fortaleceram os valores da democracia, dos direitos, da cultura e da paz, reforçando assim a organização comunitária.

A proposta de produção cultural radiofônica que utiliza a dramatização leva em conta que o drama enquanto gênero “que comporta uma forma de luta cósmica entre o bem e o mal” (ADORNO, 1998, p.26), permite a utilização de uma linguagem que expressa o sentimento das pessoas. Assim, podemos compreender que “elementos do cotidiano, quando transformados em ficção, tornam-se capazes de estabelecer um diálogo direto entre produtores, produtos e receptores, [uma vez que] os gêneros ficcionais congregam, em uma mesma matriz cultural, referenciais comuns tanto a emissores e produtores, como ao público receptor” (BORELLI, 1996, p. 52). Com base nas reflexões da mesma autora, inspiradas em Benjamin, “seria possível



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. José de Toledo - 81202-970

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
Programa de Extensão em  
Língua Portuguesa  
e em Espanhol

afirmar que a reposição de matrizes culturais tradicionais, por meio do gênero ficcional, colabora na “salvação das origens, resgate da memória individual e coletiva e restauração da experiência, que na modernidade vai se fragilizando em meio ao torvelinho das meras vivências” (BORELLI, 1996, p.52).

Ao discorrer sobre a interatividade no rádio, Ortriwano (1998) lembra que uma das formas atuais de se pensar o rádio seria considerá-lo como “uma experiência cultural”, pois “os meios são também produtores e modeladores de cultura”. Nesta concepção, afirma a autora, “já não se pensa em emissores ativos e receptores passivos, mas que ambos adquirem um papel produtivo”.

Esta é também uma forma de valorização da juventude que além de ouvinte pode atuar como emissor, promovendo uma “verdadeira revanche cultural”, como lembra Canclini (apud SOARES, 2000, p.17). Ao idealizar os caminhos para que isso continue acontecendo, em tempos ditados pela moderna produção da cultura, segundo o mesmo autor, é preciso que o sistema educativo se envolva “com o mercado, o consumo e o sistema de comunicação que o serve”.

Daí a importância salientada por Freire e Kaplún (apud SOARES, 2000, p.20) de se articular “os espaços do contexto sociocultural, da comunicação e da educação como uma relação”. Como toda relação prescinde do diálogo, faz-se necessário “educar pela comunicação e não para a comunicação”.

A cultura também se configura como um sistema educativo, uma ideia de si e do outro, movida por uma dinâmica utópica voltada para o futuro. O valor cultural reside na capacidade de tornar as pessoas felizes e responsáveis e a cultura hegemônica mediatizada dificilmente veicula e incentiva este valor.

Por outro lado, a linguagem teatral pode facilitar a construção de uma verdadeira cidadania. Ela “é a mais rica linguagem porque inclui todas as outras e, através do teatro, pode-se analisar o passado no presente para que se possa inventar o futuro” (BOAL, 2001, p. 3). O mesmo autor considera o teatro como uma arma que pode não ser revolucionária “mas certamente pode ser um excelente “ensaio” da revolução”. Esta linguagem que analisa e discute os problemas da opressão e do poder e contribui para explorar as soluções coletivas destes problemas deve estar acessível a todos. Segundo Canclini (1980, p.197-198) Brecht não dissociava “diversão e conscientização” e já incorporava, em um mesmo ato, “a aprendizagem,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoITAIPU  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Paraná de 1922INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

a crítica, a participação emocional, a função artística e a eficácia política”. Se compreendermos a educação como um processo, o rádio popular, democrático e cidadão é reconhecidamente um instrumento valioso, uma vez que permite a expressão de forma “horizontal e participativa” de qualquer pessoa. Para a prática de “uma nova pedagogia comunicacional”, Kaplun destaca o trabalho com as radionovelas populares. Ao invés de transcorrerem em “ambientes sofisticados ou irreais”, onde personagens simples desempenham papéis secundários ou subalternos, elas devem evocar locais reais, onde o povo possa ser apresentado como protagonista de outra história que lhe devolve a dignidade e promova uma renovadora “mudança de cenário cultural” (KAPLÚN, 1978, p.39-40).

## 2 CONTEXTO DA AÇÃO

A ação se desenvolve no Colégio Estadual Dom Pedro II, em Foz do Iguaçu, com 20 adolescentes entre 13 e 15 anos de idade. O objetivo principal é a capacitação e o fortalecimento de núcleos coletivos de produção cultural e educativa sonora na comunidade, numa parceria com a rádio comunitária local e apoio de artistas. Para tanto, prepara uma equipe de radioatores para atuar em projetos radiofônicos dramatizados. Os objetivos específicos são: - oferecer aos participantes conhecimentos básicos sobre a construção dramática (o radioteatro popular); - promover um melhor conhecimento da realidade comunitária através do trabalho realizado no rádio alternativo, bem como a autonomia de produção de materiais de boa qualidade; - contribuir na divulgação midiática (*podcasts*), de conteúdos no meio digital (online) a partir de acervo cultural da tríplice fronteira (contos, lendas, narrativas de episódios históricos etc.), valorizando a diversidade sociocultural de cada grupo; - melhorar a organização de ideias e a capacidade de expressão individual dos participantes para que possam criar e adaptar narrativas sob forma de radioteatro, radionovela ou mini-séries. Os envolvidos no projeto estão sendo assessorados para o uso do rádio como instrumento educativo e criativo, estreitando os laços entre a escola e a comunidade e valorizando o contexto histórico latino-americano no que diz respeito às diferenças socioculturais (o rádio atuando como mediador entre a cultura acadêmica e a comunitária).



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoITAIPU  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Paraná de Janeiro - 75223INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

### 3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A equipe responsável pelas ações de formação e produção radiofônica é composta pela coordenadora do projeto, atores de uma experiente companhia de teatro local, técnico da universidade especializado em direção de atores e encenação teatral e, dois bolsistas de extensão (ações afirmativas), que deverão encarregar-se do acompanhamento do projeto, da manutenção de um site interativo, da gravação, sonorização e edição das peças radiofônicas e outras ações previstas na escola. A metodologia de trabalho é participativa, tanto na construção dos roteiros que se baseia na contribuição dos participantes, quanto no diálogo entre os pares e no estímulo à participação de todos no processo de criação de histórias. A equipe está sempre atenta à riqueza das relações interpessoais dos participantes para dar mais consistência ao projeto coletivo, que é a democratização do saber e a produção educativo-comunitária, priorizando o trabalho de grupo. Dentro dessa dinâmica, se estimula o exercício da criatividade por meio de exercícios, oferecendo a todos um espaço propício para a expressão de ideias e propostas temáticas, de iniciativas e desenvolvimento de potencialidades individuais. A dinâmica do projeto incluiu exercícios de interpretação, introdução à radiodramaturgia, ensaios e gravação das peças escolhidas, entre elas a adaptação da Lenda das Cataratas e de um mito guarani, sensibilização aos objetivos da comunicação comunitária, além de aulas de locução e impostação de voz.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados esperados a partir do trabalho realizado entre a UNILA e a escola parceira é um reforço dos laços com a comunidade local através do trabalho radiofônico criativo de adolescentes. No final do processo, um material de qualidade pronto a ser divulgado poderá ilustrar a programação de rádios educativas e comunitárias locais, sobretudo da rádio parceira. Um núcleo criativo de estudantes estará apto a produzir programas socioeducativos de forma dramatizada. O resultado mais esperado é o início do projeto da radioescola e uma colaboração intrínseca com a *Rádio Comunitária Morumbi Foz FM*, além do aperfeiçoamento dos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. José de Toledo - Foz de IguaçuINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
Programa de Pós-Graduação em  
Extensão Universitária  
www.proex.unila.br

participantes do projeto na construção de roteiros radiofônicos e uma maior confiança em suas capacidades para atuar no rádio, realizando um trabalho de efeito multiplicador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão oferece uma formação voltada para um trabalho comprometido com a construção de um novo meio, proporcionando mecanismos técnicos para aprofundar a prática comunitária e criativa. Ao adentrar pelo microcosmos de uma escola pública, a radioescola abre-se à perspectiva de construção de uma comunicação educativo-comunitária que oferece espaço para a inserção de atores jovens em formação. Espera-se que o projeto, no momento de sua finalização, já tenha alcançado um elevado nível de aceitação e aproveitamento por parte da comunidade beneficiada, com interação comunitária e um elo singular com a universidade, a exemplo do que foi a primeira ação realizada numa radioescola (*El Bilinguito*, em Puerto Iguazú) e que os adolescentes se mostrem motivados e participativos nas atividades comunicativas e educativas. Há, pois, inúmeras frentes de trabalho nesse campo, passíveis de alterar a própria concepção do uso do rádio no sentido do desenvolvimento local.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação e da Cultura – MEC/MINC pelo apoio concedido através do edital Mais Cultura nas Universidades.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. Violência e o mundo da recepção televisiva. **Revista Novos Olhares** (Entrevista com o autor). São Paulo: ECA-USP, Ano 1, nº 1, 1º sem. 1998, p. 24-29.
- AMARANTE, Maria Inês. **Rádio comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã**. São Paulo: Intermeios, 2012.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. (Teatro Hoje, 27).
- BORELLI, Sílvia Helena Simões, MIRA, Maria Celeste. Sons, imagens, sensações:



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



radionovelas e telenovelas no Brasil. São Paulo, **Revista Intercom**, V., XIX, n. 1, jan./jun., 1996: 33-57.

BRECHT, Bertolt. O rádio como aparato de comunicação. Discurso sobre a função do rádio. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v.21, n.60, maio/ago. 2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 2. ed. , São Paulo: EDUSP, 1998.

DAGRON, Alfonso Gumucio. **Haciendo Olas**. Histórias de comunicação participativa para el cambio social. New York: The Rockefeller Foundation, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de radio**: el guión, la realización. 1. ed. Quito: CIESPAL, 1978.

MORAN, José Manuel. **Educar Pela Comunicação**: a análise dos meios na escola e na comunidade. MARQUES DE MELO, José (org). Pensamento Comunicacional Brasileiro. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998, p. 209-224.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Rádio: interatividade entre rosas e espinhos.

**Revista Novos Olhares**. São Paulo : ECA/USP, Ano 1, nº 2, 2º semestre de 1998: 13-30.

SOARES, Ismar O. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: ECA-USP, nº 19, Ano VII, set/dez de 2000, p. 12-24.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apasionados**. Quito, Equador, 1997.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
P.O. Caixa de Correio - 75003-900  
Foz de Iguaçu - Paraná

REALIZAÇÃO:

